

O MENINO E O VIOLÃO

Eladir Schein

O MENINO E O VIOLÃO — crônica com a qual a aluna Eladir Schein, do 1.º ano Integrado do Colégio Estadual de SAPIRANGA, iria concorrer em GUAPORÉ, de 23 a 28 de julho. Por motivos de força maior, não lhe foi possível participar pessoalmente nas finais da 1.ª OLIMPÍADA CULTURAL ESTUDANTIL, na cidade e data supra citada, motivo pelo qual concorreu e VENCEU obtendo o 1.º lugar com a crônica vencedora na semi-final em OSÓRIO, com o nome: O HOMEM DO SÉCULO XII.

Todos os dias observo com ansiedade a esquina. Se ele se demora, me impaciente. Temo que ele não apareça. Mas para minha alegria ele sempre vem. É sempre o mesmo. Um garoto simpático. Deve ter oito ou nove anos. Pretinho, cabelo muito crespo, embora esteja sempre limpo. Usa sempre a mesma camisa de pelúcia desbotada e a mesma calça remendada à meia canela.

Não sei porque me afeiçoei a este garoto de quem nem o nome conheço. O que sei é que todas as manhãs, cedinho, ele dobra a esquina. Traz uma caixa de engraxate à tiracolo na qual tamborila um samba, ao mesmo tempo que assobia. Caminha despreocupado e feliz até que chega em frente à vitrina daquela loja, onde se vendem instrumentos musicais.

Então pára, cessa o assobio, cessa o ritmo do samba na caixa de engraxate. Larga a caixa, e o seu rosto se ilumina, seus lábios se abrem num sorriso. Cola o nariz na vitrina e fica admirando,

amando, adorando. E o objeto do seu amor, é um violão branco, majestoso e inatingível...

Muitas vezes o vejo levar a mão como se quisesse pegar o violão. Retira-se um pouquinho da vitrina e toma a posição de quem está dedilhando as cordas daquele ídolo branco, que tem o poder de fazer-lhes esquecer que é pobre.

O garoto move os lábios. Mesmo estando longe, sei que ele tira um samba. Posso adivinhar qual é:

"Com o violão não preciso dinheiro,
O violão é o meu companheiro..."

De repente, tem um sobressalto. É preciso trabalhar! Retoma seus apetrechos de engraxate, e vai embora, não antes de olhar mais uma vez para o violão e dizer:

— "Espera-me até amanhã, e ficaremos mais um pouco juntos!"

Este menino me lembra muito a mim mesma quando tinha mais ou menos a sua idade. Também sonhava, amava e esperava uma boneca loira, de olhos azuis, que o Papai Noel teimava em não me dar. Lembro-me que em cada Natal eu esperava, ansiosa, para depois de cada Natal sofrer a mesma decepção.

Hoje, enquanto observava o garoto, tomei uma decisão e disse a mim mesma: "Amanhã, menino, tu terás esse violão, serás feliz e eu também o serei, embora isto me custe um sacrifício. Porque eu não quero que cresças sem o teu violão como eu cresci sem a minha boneca. Amanhã terás teu sonho realizado e eu estarei me realizando através da tua felicidade."